

O PCP e a agitação social no Porto durante a II Guerra Mundial

Beatriz Caldeira

beatrizcaldeira@gmail.com

Resumo

Em 1939, a eclosão da Segunda Guerra Mundial impactou o mundo todo, não deixando Portugal de fora que, apesar da sua neutralidade, contribuiu de uma certa forma. Internamente, o Partido Comunista Português retomava a atividade após a conhecida «reorganização de 1940-1941», retomando a publicação do *Avante!*, jornal partidário clandestino, em que reportavam a agitação social ocorrida em Portugal nesta época. Agitação social resultante do agravamento da economia de guerra, que levou à escassez de géneros alimentares em todo o país, assim como o aumento do seu preço.

Este estudo visa compreender o papel do Partido Comunista Português na agitação social observada no Porto durante o período da Segunda Guerra Mundial, tendo como fonte o *Avante!*, jornal clandestino do Partido, de maneira a compreender melhor o papel deste na organização e/ou incentivo de movimentos populares, assim como as suas características.

Em suma, através dos artigos do *Avante!* recolhidos publicados entre 1939 e 1945 que mencionavam o Porto, foi feita uma análise do seu conteúdo, assim como a sua contextualização e recolha de dados.

Palavras-chave: PCP, Partido Comunista Português, Comunismo, Segunda Guerra Mundial, Porto, Movimentos sociais, Estado Novo.

Abstract

In 1939, the outbreak of the Second World War impacted the whole world not leaving Portugal out of it, who, despite its neutrality, contributed to a certain extent. Internally, the Portuguese Communist Party regained activity after the well-known «reorganization of 1940-1941», resuming the publication of *Avante!*, a clandestine party newspaper, in which they reported the social unrest happening in Portugal during this period. This was due to the aggravation of the war economy which led to a shortage of food in the whole country, as well as its rising price.

This study aims to understand the role of the Portuguese Communist Party in the social unrest observed in Porto during the Second World War period, having as source *Avante!*, the Party's clandestine newspaper, in order to better understand its role in the organization and/or incentive in the popular movements, as well as their characteristics.

In short, through the *Avante!* articles published between 1939 and 1945 that mentioned Porto, an analysis of its content was made, as well as its contextualization and data collection.

Keywords: PCP, Portuguese Communist Party, Communism, Second World War, Porto, Social movements, Estado Novo.

Abreviaturas

EUA – Estados Unidos da América

FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

GNR – Guarda Nacional Republicana

MUNAF – Movimento de Unidade Nacional Antifascista

OCPT – Organização Comunista Prisional do Tarrafal

PCP – Partido Comunista Português

PVDE – Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas/União Soviética

Introdução

A presente investigação centra-se no estudo do movimento comunista, mais concretamente, no Partido Comunista Português e na agitação social no Porto¹ durante a II Guerra Mundial. Tem como objetivo compreender o papel do Partido no incentivo e na liderança de movimentos populares no Porto, entre 1939 e 1945, a partir do jornal clandestino *Avante!*, enquadrando-se no tema geral da imprensa periódica.

Este estudo é relevante, na medida em que o período da II Guerra Mundial marcou um período de mudanças, não só a nível mundial como em Portugal (apesar da neutralidade) e no próprio PCP, com a chamada «reorganização de 1940-1941». Coincidiu ainda com o ressurgimento dos movimentos sociais, muito dos quais ocorreram na região do Porto.

Relativamente a este tema, foi crucial encontrar bibliografia que descrevesse o panorama geral português durante o conflito, assim como a realidade mais específica do Porto e do percurso do PCP neste período. É importante destacar a obra de Fernando Rosas² e o volume por si dirigido na *História de Portugal*³, pois traçam o cenário geral português aquando da eclosão da guerra e durante o conflito. De realçar, também, as obras

¹ Sempre que há uma referência ao Porto esta é enquanto cidade, área metropolitana e distrito, a não ser que seja indicado o contrário. O conceito de área metropolitana não existia no período estudado (1939-1945), tendo sido criado através da lei n.º 44/91, de 2 de agosto, de 1992, aprovada pela Assembleia da República. A utilização do termo neste trabalho é feita de modo a simplificar a circunscrição do território a ter em conta.

² Em especial, ROSAS, Fernando – *Portugal entre a Paz e a Guerra*. Lisboa: Estampa, 1990.

³ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo (1926-1974)*. In MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994. vol. 7.

de Manuel Loff e Sofia Ferreira⁴ e de Helder Pacheco⁵, por descreverem a realidade vivida no Porto durante essa época. E, ainda, as dissertações de mestrado em História Contemporânea de Ana Paula Marques Correia⁶ e Márcio José Monteiro Matos⁷, assim como os dois primeiros volumes da biografia de Álvaro Cunhal da autoria de José Pacheco Pereira⁸, que permitiram uma melhor compreensão do comunismo e do PCP em Portugal durante os anos 40.

A problematização centra-se na compreensão e explicação da influência do Partido Comunista Português e do próprio *Avante!* nos movimentos de agitação decorridos no Porto durante o período da II Guerra Mundial, assim como nas temáticas em que o Porto aparece inserido nos artigos do jornal, o tipo de movimentos e as suas características, realçando, ainda, o papel da mulher. Um dos objetivos já delineado desde o plano de investigação é a quantificação dos dados que foram sendo recolhidos da fonte e a sua interpretação.

Para a realização desta investigação, a única fonte utilizada foi o *Avante!* clandestino, órgão central do PCP, publicado entre 1931 e 1974 na clandestinidade⁹. Mais concretamente, foram analisados os números compreendidos entre agosto de 1941 e outubro de 1945. A escolha desta cronologia deve-se ao facto de não ter sido publicado nenhum número do *Avante!*, entre maio de 1939 e agosto de 1941, em resultado de uma revolução dentro do próprio Partido, que ficou conhecida como a «reorganização de 1940-1941». O *Avante!*, sendo o órgão central do PCP, encontra-se, por isso, carregado de uma forte ideologia comunista. Não veiculando nada de errado, no entanto, pelo seu cariz político, necessita de ser analisado criticamente, pois possui, naturalmente, um viés.

⁴ LOFF, Manuel; FERREIRA, Sofia – *Insubmisso à tirania: a cidade durante a ditadura*. Matosinhos: Quidnovi, 2010.

⁵ PACHECO, Helder – *O Porto no tempo da guerra, 1939-1945*. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

⁶ CORREIA, Ana Paula Marques – *Como o Avante! tratou os seus entre 1941 e 1974. A construção de uma identidade comunista*. Lisboa: FCSH-UNL, 2017. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea.

⁷ MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do PCP: da Ditadura Militar ao 25 de Abril de 1974*. Lisboa: FCSH-UNL, 2015. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea.

⁸ PEREIRA, José Pacheco – *Álvaro Cunhal: uma biografia política*. Lisboa: Temas & Debates, 1999-2001. vol. 1 e 2.

⁹ CORREIA, Ana Paula Marques – *Como o Avante! tratou os seus....* p. 10.

1. Contexto histórico

1.1. Portugal e a sua política de neutralidade durante a II Guerra Mundial

Desde a ascensão de Hitler ao cargo de chanceler da Alemanha em 1933, foi aumentando a tensão política na Europa, culminando com a eclosão da II Guerra Mundial, após a invasão da Polónia, a 1 de setembro de 1939. Perante a instauração do conflito, Salazar declarou imediatamente a neutralidade portuguesa, de maneira a assegurar a continuidade da política externa portuguesa, especialmente a boa relação com a Grã-Bretanha. Contudo, apesar da neutralidade, o país não se esquivou aos efeitos da guerra, a nível político, económico e social, que acabaram por ter consequências visíveis na História de Portugal¹⁰. Paralelamente à política de neutralidade portuguesa, chamada «pseudoneutralidade» pelo *Avante!*¹¹, desenvolveu-se o célebre «contrabando» entre Portugal e a Alemanha, tanto de géneros como de minério (especialmente, volfrâmio)¹².

A reviravolta deu-se em 1941, com a invasão alemã da União Soviética e com a entrada dos EUA na guerra, ao lado dos Aliados, após o ataque japonês a Pearl Harbor, internacionalizando verdadeiramente o conflito¹³. É também neste ano que Portugal começa a viver uma verdadeira economia de guerra, havendo um agravamento geral da falta de géneros por todo o país, resultando no aumento dos preços e dos açambarcamentos¹⁴. Começaram a ser notórios os envios de produtos portugueses para a Alemanha, questão que foi verificada por vários historiadores e que Helder Pacheco descreve na sua obra: «Os comboios andavam carregados com elas [conservas] e outros géneros alimentícios, levando por fora legendas muito bem visíveis que diziam: “Sobras de Portugal!”»¹⁵¹⁶. Para combater esta situação, Salazar criou a Intendência-Geral de Abastecimentos, que controlava o circuito dos bens essenciais¹⁷ e racionou o consumo de certos géneros, como a gasolina (1941) e os bens de consumo (1943)¹⁸.

Salazar, lembrando-se das consequências que a I Guerra Mundial tinha tido na Europa e em muitos regimes (nomeadamente, a queda de grandes impérios, mas também

¹⁰ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo*.... p. 301-302.

¹¹ O que queremos!. *Avante!*. VI série, n.º 1 (agosto de 1941) p. 1.

¹² ROSAS, Fernando – *Portugal entre a Paz*.... p. 47.

¹³ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo*.... p. 308.

¹⁴ ROSAS, Fernando – *Portugal entre a Paz*.... p. 167, 170 e 275.

¹⁵ PACHECO, Helder – *O Porto no tempo da guerra*.... p. 138.

¹⁶ Questão também referida no artigo “Contra os envios para o “Eixo””. *Avante!*. VI série, n.º 29 (2.ª quinzena de março de 1943) p. 4.

¹⁷ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo*.... p. 344.

¹⁸ LOFF, Manuel; FERREIRA, Sofia – *Insubmisso à tirania: a cidade durante a ditadura*.... p. 39.

as dificuldades vividas por Portugal), de tudo fez para não intervir diretamente no conflito e pôr em risco o seu governo em Portugal. No entanto, os efeitos de guerra também chegaram a Portugal, especialmente devido à falta de géneros, que acabou por gerar movimentos de agitação social, uma das questões que mais preocupou o regime¹⁹. No entanto, apesar de todas as dificuldades passadas pela população portuguesa, no fim da II Guerra Mundial, o Banco de Portugal tinha acumulado uma reserva extraordinária de ouro e divisas²⁰.

1.2. A «reorganização de 1940-1941» do Partido Comunista Português

A notícia do Pacto Molotov-Ribbentrop, o acordo de não agressão assinado entre a Alemanha Nazi e a União Soviética no final de agosto de 1939, chocou a Europa e, sobretudo, os comunistas. Muitos dos militantes do PCP não concordaram com a medida da URSS, o que acabou por levar a desentendimentos dentro do próprio Partido²¹. No entanto, este já tinha problemas desde 1935, sendo alvo de grandes vagas repressivas que levaram à prisão de muitas das suas figuras mais importantes²². À frente do Partido ficaram militantes menos experientes que tiveram dificuldades em manter clandestina face à PVDE a atividade do PCP, o que permitiu a infiltração de provocadores (da própria polícia) e acabou por levar à interrupção da publicação do *Avante!*. A confusão interna do PCP foi tal que a Internacional Comunista deixou de reconhecer o Partido²³. Foi a partir daqui que a reorganização do PCP se tornou imperativa, tendo sido muitos dos membros anteriores expulsos²⁴ e passando Álvaro Cunhal a desempenhar um papel preponderante. O processo de reorganização começou pelos quadros dirigentes do Partido que tinham estado presos no Campo do Tarrafal e em Angra do Heroísmo e que trouxeram consigo as tarefas da Organização Comunista Prisional do Tarrafal (OCPT) que tinham de levar a cabo. Estas deviam ser feitas sem o conhecimento da direção do PCP da altura, devido às suspeitas de infiltrações policiais no Partido²⁵.

¹⁹ MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do PCP*.... p. 48-49.

²⁰ ROSAS, Fernando – *Portugal entre a Paz*.... p. 319.

²¹ PEREIRA, José Pacheco – *Álvaro Cunhal: uma biografia*.... vol. 1, p. 404 e 424.; ROSAS, Fernando – “Unidade antifascista”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J.M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 2, p. 992.

²² PEREIRA, José Pacheco – *Álvaro Cunhal: uma biografia*.... vol. 1, p. 371.

²³ MADEIRA, João – *Os Engenheiros de Almas: o Partido Comunista e os intelectuais (dos anos trinta a inícios de sessenta)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996. p. 129.; PEREIRA, José Pacheco – *Álvaro Cunhal: uma biografia*.... vol. 1, p. 372.

²⁴ MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do*.... p. 42.

²⁵ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo*.... p. 381.

Após a reorganização do Partido, foi retomada a publicação periódica do *Avante!*, em agosto de 1941, sendo que continuou na clandestinidade até à Revolução do 25 de Abril de 1974²⁶.

A invasão alemã da União Soviética, em 21 de junho de 1941, e o consequente alinhamento dos soviéticos ao lado dos Aliados e, mais tarde, a reviravolta da guerra em Estalinegrado, em 1943, beneficiaram o Partido, tornando-o numa força mais estruturada e ativa (o PCP começou a organizar e liderar cada vez mais movimentos sociais e impulsionou a criação do Movimento de Unidade Nacional Antifascista, MUNAF²⁷). O PCP também «aproveitou» o prestígio que a URSS foi recebendo pelo seu combate contra o fascismo. Isto revitalizou a luta na frente antifascista e levou os comunistas (e muitos outros opositoristas) a pensar que, com o fim da guerra e a derrota do fascismo na Europa, o regime de Salazar cairia²⁸.

2. O movimento comunista no Porto durante a II Guerra Mundial: o PCP e a agitação social

2.1. Influência do *Avante!* nos movimentos populares

O *Avante!* assume-se como o representante do povo português, considerando o Partido como o «campeão da luta na defesa dos que trabalham e sofrem»²⁹ e o «órgão de todos os trabalhadores explorados e oprimidos»³⁰. A esta questão aliava a ideia de que seria o PCP a derrubar o regime fascista de Salazar, visto o jornal se preocupar em denunciar os crimes cometidos pelo fascismo e indicar o verdadeiro caminho às massas – o caminho da luta³¹. Em diversas páginas do *Avante!* refere-se que, se as orientações e incentivos dados pelo Partido («seguindo as palavras de ordem do Partido», expressão presente em 5 artigos)³² fossem seguidas, as massas trabalhadoras portuguesas

²⁶ CORREIA, Ana Paula Marques – *Como o Avante! tratou os seus*.... p. 10.

²⁷ COSTA, Fernando – “MUNAF”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado*.... vol. 2, p. 637.; MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do*.... p. 56.

²⁸ NUNES, João Arsénio – “Comunismo”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado*.... vol. 1, p. 176.; ROSAS, Fernando – “Unidade antifascista”.... p. 992.

²⁹ Pescadores do bacalhau! Preparai a luta para a próxima campanha!. *Avante!*. VI série, n.º 29 (2.ª quinzena de março de 1943) p. 3.

³⁰ As enfermeiras!. *Avante!*. VI série, n.º 63 (1.ª quinzena de outubro de 1944) p. 4.

³¹ O que queremos!. *Avante!*. VI série, n.º 1 (agosto de 1941) p. 1.

³² *Avante!*. VI série, n.º 40, 55, 63 e 75 (1943-1945).

conseguiriam alcançar os seus objetivos e satisfazer as suas reivindicações e, até mesmo, a liberdade.

As Jornadas de julho-agosto de 1943 e de maio de 1944 (série de movimentos reivindicativos por mais géneros e melhores salários) tiveram como principal mobilizador o PCP, questão realçada pelo *Avante!* como forma de legitimar e reforçar as ideias que defendia, o que é notório num artigo de junho de 1944:

As jornadas de 8 e 9 de maio provaram uma vez mais que o Partido Comunista indica às classes trabalhadoras o caminho justo, comprovaram que só pela luta os trabalhadores conseguem ver resolvida a sua situação, só pela luta conseguem obrigar o governo fascista de Salazar a tomar medidas e providências³³.

Por último, a propagação da mensagem comunista era feita através da distribuição de manifestos do Partido por parte do Comité Regional do Douro do PCP em centros fabris, como aconteceu no Baixo-Minho, na área metropolitana e distrito do Porto, em que incitavam os trabalhadores a lutarem por melhores salários e um aumento na quantidade e redução dos preços dos géneros alimentícios³⁴.

É habitual, e quase constante, os artigos do *Avante!* acabarem com incentivos aos seus leitores. Um dos mais comuns era o estímulo para que fossem criadas comissões de unidade, tendo em vista a união nacional, sob a direção do PCP («É necessário constituir um Comité Dirigente de Unidade Nacional [...] disposto a lutar contra a política de traição de Salazar [...] e pela instauração de um governo democrático de Unidade Nacional»³⁵; «É preciso intensificar a luta, organizar comissões de unidade»³⁶). Aliada a esta questão, incitavam à organização de ações de luta (manifestações, greves e protestos) de maneira a verem satisfeitas as suas exigências.

Era, por isso, encorajada a resistência à repressão exercida pelos órgãos do regime como a polícia política, a PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado):

[A requisição de géneros] Terminará no dia em que todos os portugueses se dispuserem a seguir o exemplo dos camponeses de Bustelo (Penafiel), os quais ao aparecerem as camionetas para lhes levarem o milho para fora da freguesia, deram o alarme e impediram pela força que lhes levassem o pão que necessitavam para a sua alimentação³⁷.

³³ A vitória da luta de 8 e 9 de maio: Salazar fornece mais pão, o patronato aumenta os salários. *Avante!*. VI série, n.º 55 (1.ª quinzena de junho de 1944) p. 1.

³⁴ As Jornadas de Maio: as lutas dos operários do Norte. *Avante!*. VI série, n.º 55 (1.ª quinzena de junho de 1944) p. 3.

³⁵ Pela criação de comités de unidade nacional que conduzam os movimentos populares. *Avante!*. VI série, n.º 27 (2.ª quinzena de fevereiro de 1943) p. 2.

³⁶ Uma primeira vitória para os operários sapateiros de S. João da Madeira. *Avante!*. n.º 32 (maio de 1943) p. 2.

³⁷ Os que lucram com a fome do povo (continuação da 2.ª página). *Avante!*. n.º 10 (maio de 1942) p. 7.

O incentivo à defesa da cultura é feito em dois artigos do *Avante!*, um referente ao aumento das propinas do ensino superior (aumento de cerca de 300%, tendo passado de 334\$00 para 1.200\$00, impedindo que muitos alunos frequentassem o ensino superior)³⁸ e outro relativo ao fecho de escolas primárias pelo país fora, mas em especial em Gaia (obrigando as crianças da zona a deslocarem-se grandes distâncias para poderem ir à escola mais próxima)³⁹.

O apoio à mulher também foi incentivado, como será referido posteriormente, já que muitas deram o exemplo nos levantamentos contra o regime salazarista, como podemos ver em «As mulheres do Porto assaltam as padarias [...] As mulheres de S. João da Madeira manifestam-se. [...]»⁴⁰ e “As valentes mulheres da região [de S. João da Madeira] [...]”⁴¹.

Por fim, era incentivada a participação das massas trabalhadoras nos Sindicatos Nacionais e nas suas assembleias, ainda que estes fossem controlados pelo Estado. O importante era a sua presença ser reconhecida e estas terem a oportunidade de apresentar e satisfazer as suas reivindicações de uma forma mais direta e formal. No caso apresentado, o *Avante!* incentiva os operários de S. João da Madeira a dirigirem-se aos sindicatos e pedirem que as matérias-primas, que estavam a ser enviadas para o estrangeiro fossem empregues nas indústrias portuguesas:

Devem ir em massa aos Sindicatos Nacionais respetivos, fazendo assembleias em que se tomem resoluções no sentido de exigir do governo que sejam suspensas as exportações de peles e couros, e que sejam imediatamente fornecidas à indústria nacional⁴².

2.2. Movimentos relatados no *Avante!* relacionados com o Porto

2.2.1. Frequência dos artigos referentes ao Porto

A análise dos artigos relevantes do *Avante!* para esta investigação permitiu constatar a distribuição dos 95 artigos ao longo dos anos e perceber em que altura a sua frequência era maior.

³⁸ A luta dos estudantes portugueses contra o decreto-lei: milhares de jovens lutam pelo direito à cultura em Lisboa, Porto e Coimbra!. *Avante!*. VI série, n.º 5 (dezembro de 1941) p. 1.

³⁹ Os pescadores da Afurada lutam pela instrução. *Avante!*. VI série, n.º 21 (2.ª quinzena de novembro de 1942) p. 2.

⁴⁰ A falta de géneros aumenta! (continuação da 1.ª página). *Avante!*. VI série, n.º 30 (1.ª quinzena de abril de 1943) p. 2.

⁴¹ Greve vitoriosa em S. João da Madeira: 2000 operários em greve. Manifestações de 4000 trabalhadores e trabalhadoras. *Avante!*. VI série, n.º 40 (2.ª quinzena de setembro de 1943) p. 1.

⁴² Operários sapateiros! Avante contra a política salazarista. *Avante!*. VI série, n.º 35 (1.ª quinzena de julho de 1943) p. 2.

ARTIGOS DO AVANTE! REFERENTES AO PORTO, 1939-1945:

Ano	N.º de edições <i>Avante!</i>	N.º de artigos referentes ao Porto
1939	1	0
1940	0	0
1941	5	3
1942	23	21
1943	26	34
1944	27	25
1945	19	12
TOTAL	101	95

Fonte: *Avante!* [Em linha]. [s.l.]: PCP/GES, 1941-1945. [Consultado em 08.11.2018]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pcp.pt/avante-clandestino>>.

Nos anos de 1939 e 1940 não há qualquer artigo referente ao Porto, na medida em que só foi publicado um número, em maio de 1939, por causa da crise interna que o PCP atravessou e que provocou um hiato na publicação do *Avante!* até 1941.

Apenas 3 artigos, cerca de 3%, dos 95 referentes ao Porto foram publicados em 1941. A publicação do *Avante!* só foi retomada em Agosto deste ano, sendo que ao todo só foram publicados cinco números do jornal. O escasso número de edições e o facto de a reorganização do Partido ainda ser recente pode explicar o porquê de os artigos referentes ao Porto ainda serem escassos.

Em 1942, foram publicados 21 dos 95 artigos (22%). Neste ano, o Partido já se tinha reorganizado e a publicação do *Avante!* começou a ser, salvo algumas exceções, quinzenal. Foi por esta altura que se começou a fazer sentir a agitação social, que atingiu o seu auge em 1943, quando ocorreram as Jornadas de julho-agosto, às quais o *Avante!* deu grande destaque, assim como outros movimentos de revolta, explicando o porquê de 34 artigos (36% dos 95 totais, o valor mais alto) terem sido publicados neste ano.

Em 1944, foram publicados 25 artigos (26% dos 95), o que indica que poderá ter havido um abrandamento na frequência e relevância dos movimentos relativos ao Porto, apesar da importância das Jornadas de maio deste ano.

Por fim, em 1945, o número diminuiu ainda mais, correspondendo a 12 artigos (cerca de 13%), apesar da persistência dos movimentos sociais reivindicativos, mas, neste ano, devido ao intervalo cronológico da nossa investigação, apenas foram analisados os números do *Avante!* publicados até Outubro de 1945 (a guerra acabou em Setembro de 1945).

2.2.2. Temática dos artigos

Na análise da fonte foi crucial estabelecer as temáticas⁴³⁴⁴ inerentes a cada artigo, de maneira a poder compreender os assuntos mais recorrentemente relatados. No total, os artigos enquadram-se em 15 categorias diferentes, sendo que as que mais se destacam são «movimento operário», «repressão e PVDE» e «movimentos populares».

Temática	N.º de artigos
Movimento operário	27
Repressão e PVDE	17
Movimentos populares	10
Movimento camponês	7
PCP	7
Condições de trabalho	7
Condições de vida	4
Movimento estudantil	3
Eleições	3
Envios para o Eixo ⁴⁵	3
Exportações	2
Movimento feminino	2
Movimento juvenil	1
Movimento dos pescadores	1
Colónias	1
TOTAL	95

Fonte: *Avante!*, [Em linha] ...

Ao movimento operário correspondem 27 artigos (do total de 95) e nesta categoria enquadram-se os relatos dos movimentos levados a cabo pelos trabalhadores das indústrias, com especial destaque para os operários sapateiros de S. João da Madeira, os mais noticiados (presentes em 13 dos 27 artigos).

A repressão e/ou a ação da PVDE na zona do Porto destaca-se em 17 artigos, abarcando textos especificamente referentes à violenta repressão policial de certos

⁴³ As temáticas referem-se ao tema geral dos diferentes artigos. Após a sua leitura e análise separei cada um em categorias para poder levar a cabo uma análise quantitativa.

⁴⁴ Ver anexo 2.

⁴⁵ A grande diferença desta categoria para a categoria “Exportações”, é que os envios para o Eixo eram feitos de uma forma clandestina, enquanto que as exportações eram feitas de forma legal.

movimentos por parte do Estado e dos seus mecanismos como a GNR ou à PVDE no geral como, por exemplo, a denúncia de informadores.

Na categoria dos movimentos populares enquadram-se 10 artigos, sendo esta a categoria mais lata, na medida em que representa movimentos levados a cabo pelas massas populares.

Faz todo o sentido estas serem as temáticas mais retratadas pelo *Avante!*, na medida em que o objetivo era engrandecer os movimentos reivindicativos levados a cabo pela população portuguesa, assim como denunciar e condenar os crimes e a repressão praticada pelos organismos do governo.

2.2.3. Distribuição geográfica

Nos 95 artigos do *Avante!* foram mencionadas 20 localidades diferentes⁴⁶, sendo que as mais mencionadas e sobre as quais mais me debrucei foram: a cidade do Porto, referida em 61 artigos, seguida de S. João da Madeira, referida em 24 artigos, Oliveira de Azeméis, referida em 19 e, ainda, Matosinhos, referida em 13 artigos.

Localidades	N.º de menções nos artigos
Porto	61
S. João da Madeira	24
Oliveira de Azeméis	19
Matosinhos	13

Fonte: *Avante!*, [Em linha] ...

Embora o Porto apareça referido em 61 artigos, esta localidade surge mencionada a propósito de temáticas muito variadas («condições de trabalho», «repressão e PVDE», «movimentos populares», «movimento operário», entre outros), enquanto, os artigos referentes a S. João da Madeira são maioritariamente sobre o movimento operário, tal como em Oliveira de Azeméis são sobre o movimento camponês. Ou seja, a relação entre a temática e a localidade é mais ampla para a cidade do Porto, sendo que para as restantes localidades há uma maior correlação entre ambas. Por exemplo, dois dos três artigos referentes a Alvarenga (Arouca) referem-se ao movimento nas minas do volfrâmio, sendo que o outro serviu para denunciar um informador da PVDE; e, como referimos no tópico

⁴⁶ Ver anexo 3.

anterior, 13 dos 24 artigos relativos a S. João da Madeira retratam o movimento operário (cerca de 54,2%).

2.3. Os movimentos na zona do Porto

2.3.1. Tipologia dos movimentos sociais

Dos 95 artigos do *Avante!* analisados, 51 tratam de movimentos sociais de um grupo específico (por exemplo, pelo operariado ou pelo campesinato) ou pelas massas populares. Destes 51, foi possível estabelecer a sua tipologia com base na descrição feita pelos redatores dos artigos, destacando quatro tipos: as greves, os motins populares, os protestos e as reclamações/reivindicações.

As greves, interrupções voluntárias das funções laborais por parte dos trabalhadores como forma de protesto ou reivindicação, ocorriam maioritariamente no setor operário e são consideradas por Fernando Rosas como «a espinha dorsal da vaga de agitação dos anos da guerra»⁴⁷, tal foi a sua frequência. As mais célebres foram as Jornadas de julho-agosto de 1943 e as de maio de 1944, às quais o *Avante!* dedicou quatro artigos⁴⁸, mas às quais antecederam e sucederam muitas mais.

Os motins populares caracterizavam-se por serem verdadeiras revoltas contra as autoridades, incluindo, habitualmente, a ação de «tocarem o sino a rebate»⁴⁹. Tal aconteceu em Nogueira da Maia, em que a população passava fome e descobriu que o Grémio tinha nas suas instalações os géneros açambarcados e, por isso: «No dia 23 de Abril, o povo obrigou o sacristão tocar [o sino] a rebate, [o povo] juntou-se e foi em massa ao Grémio para assaltar»⁵⁰.

Os protestos, apesar de reivindicarem e possuírem objetivos similares aos motins, eram feitos de uma forma menos agressiva, optando por uma abordagem mais pacífica, não obstante reclamarem a satisfação das suas reivindicações. Isto verificou-se, por exemplo, em S. João da Madeira, em 1943, em que a população, que há muito não tinha géneros alimentícios e apesar de ter protestado, não viu as suas necessidades satisfeitas. «Em face disto as mulheres de S. João da Madeira depois de muito tempo perdido

⁴⁷ ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo*.... p. 353.

⁴⁸ *Avante!*. VI série, n.º 42, 44, 46 e 59 (1943-1944).

⁴⁹ «Tocar o sino a rebate» era uma ação levada a cabo nas vilas e aldeias como sinal de alerta às populações, transmitindo a mensagem que haveria uma ameaça coletiva.

⁵⁰ A luta em Nogueira da Maia. *Avante!*. VI série, n.º 54 (2.ª quinzena de maio de 1944) p. 3.

inutilmente nas enormes bichas, resolveram juntar-se e pedir providências» e, passado pouco tempo, começaram a ser distribuídos pelo povo alguns géneros de primeira necessidade⁵¹.

Por último, as reclamações eram mais bem pensadas e estruturadas, visando conseguir chegar às autoridades (presidente da Junta, governador civil, ou outras) e apresentar com mais formalidade as suas necessidades. Assim fez a população do Souto da Feira, que, não tendo milho, organizou uma comissão com alguns membros da população e reuniu-se com o administrador da vila para expor o caso: «No dia 5 de Julho o povo desta localidade, acossado pela fome, nomeou uma comissão para se avistar com o administrador da Vila da Feira e exigir que o milho [...] fosse distribuído pelo povo»⁵².

2.3.2. Circunstâncias que motivaram os movimentos relatados no *Avante!*

As circunstâncias⁵³ que motivaram os levantamentos sociais referidos nos artigos do *Avante!* são diversas. No entanto, é importante referir as mais destacadas pelo jornal.

Em primeiro lugar, a falta de géneros alimentícios, um dos aspetos também muito destacado pela bibliografia, e que era conhecida em todo o país, mas mais destacada pelo *Avante!* para as localidades de Bustelo (Penafiel), S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, entre outras.

A nacionalização da indústria mineira, especialmente do volfrâmio, também é referida na bibliografia, já que Portugal se distinguiu na II Guerra, apesar da neutralidade, como exportador deste minério. Esta questão verificou-se especialmente em Alvarenga (Arouca)⁵⁴.

Todavia, os mineiros de Alvarenga não estiveram pelos ajustes [...] resolvendo vendê-lo a quem melhor lho pagasse. Tanto bastou para Salazar mandar os seus lacaios à referida região. Os esbirros⁵⁵ procuraram o regedor que intimidaram pela violência [...]. O povo correu ao local manifestando-se contra os servos de Salazar⁵⁶.

A falta de matérias-primas também motivou alguns movimentos de agitação social. Esta questão aparece muito referida nos artigos relativos aos operários sapateiros de S. João da Madeira, que ficaram sem poder trabalhar por falta de sola: «Na região de S. João

⁵¹ O povo pede géneros. *Avante!*. VI série, n.º 28 (1.ª quinzena de março de 1943) p. 3.

⁵² A luta pelos géneros: marchas da fome e manifestações de massas no norte do país. *Avante!*. VI série, n.º 39 (1.ª quinzena de setembro de 1943) p. 3.

⁵³ Ver anexo 4.

⁵⁴ O Estado impediu os mineiros de venderem o minério como bem entendiam, sendo que esta venda passou a ser feita por organismos estatais, em que a percentagem paga ao trabalhador era muito pequena.

⁵⁵ Agentes da polícia.

⁵⁶ O fascismo e os mineiros de Alvarenga. *Avante!*. VI série, n.º 13 (2.ª quinzena de julho de 1942) p. 3.

da Madeira, onde há mais de 2.500 operários sapateiros, os operários não têm trabalho porque as fábricas são obrigadas a fechar por falta de sola»⁵⁷. O desemprego assolou o país, mas no *Avante!* o caso de S. João da Madeira aparece destacado entre os artigos referentes à zona do Porto.

Por último, os salários baixos («de fome») eram um mal geral. Contudo, o *Avante!* deu maior destaque a S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveiras de Azeméis e Vila do Conde.

As repercussões dos movimentos sociais motivados por estas circunstâncias eram várias. A melhor das hipóteses era verem as suas reivindicações satisfeitas, efetiva, quando tinham realmente sucesso, ou aparente, quando eram feitas somente promessas, como aconteceu no caso dos operários de S. João da Madeira e da falta de sola: «Assim, foram prometidos aos trabalhadores aumentos dos salários, géneros e fornecimentos de sola para a indústria do calçado»⁵⁸. Como também aconteceu repetidas vezes, podiam não conseguir obter resultado nenhum e sofrer, como a maioria sofreu, uma forte repressão. Os movimentos podiam ainda influenciar outros, algo que era estimulado pelo *Avante!* e que se verifica em diversos artigos, como já referimos anteriormente.

2.3.3. A expansão dos movimentos populares

O *Avante!* aproveitou certos movimentos que relatou nas suas páginas para incentivar e tentar expandir a onda de agitação social por todo o território português. Isto é notório na análise dos seus artigos.

Era comum relembrar ao longo das edições o exemplo de um determinado movimento que deveria servir de exemplo para futuros movimentos:

O exemplo dos valentes camponeses de Bustelo e UI não foi esquecido. Seguindo esse magnífico exemplo, a população camponesa do norte do país começou a lutar em massa contra a política de fome e de traição do governo de Salazar.⁵⁹

Era também frequente relatar um acontecimento e enaltecê-lo, considerando que todos os leitores deveriam tê-lo como inspiração:

A luta dos operários de S. João da Madeira deve servir de exemplo a todos os operários sapateiros do país.⁶⁰

⁵⁷ Solução imediata para a indústria do calçado. *Avante!*. VI série, n.º 50 (1.ª quinzena de março de 1944) p. 3.

⁵⁸ Em S. João da Madeira reina o terror!. *Avante!*. VI série, n.º 42 (2.ª quinzena de outubro de 1943) p. 2.

⁵⁹ Cresce a vaga de resistência dos camponeses contra o roubo dos géneros e os envios para o “Eixo”. *Avante!*. VI série, n.º 31 (2.ª quinzena de abril de 1943) p. 1.

⁶⁰ Uma primeira vitória dos operários sapateiros de S. João da Madeira. *Avante!*. VI série, n.º 32 (maio de 1943) p. 1.

Ou, ainda, considerar cumprido o seu papel como impulsionador das lutas populares, concluindo que os leitores ouviram os seus incentivos e seguiram o exemplo de um certo movimento relatado anteriormente no *Avante!*:

Mas o povo dá-se conta das explorações de que é vítima e, seguindo o exemplo dos valentes filhos de Marco de Canaveses, lança-se decididamente na luta.⁶¹

2.3.4. Movimentos de solidariedade

Nas páginas do *Avante!* encontramos um exemplo de solidariedade entre dois movimentos – o movimento estudantil da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em solidariedade com o movimento reivindicativo dos prisioneiros da Cadeia Civil do Porto.

No dia 29 de maio de 1944, deu-se uma revolta dos presos na Cadeia Civil do Porto⁶² contra a má qualidade da comida que lhes era apresentada, que já vinha estragada.

Nesse dia, os presos, utilizando peças de roupa preta, prenderam-nas nas janelas da cadeia, enquanto estendiam lençóis sobre os quais tinham os seguintes dizeres escritos a carvão: “TEMOS FOME!”. Ao mesmo tempo todos eles agarrados às grades da janela, começaram a gritar as mesmas palavras: “TEMOS FOME!”, enquanto atiravam para a rua pão negro e cheio de bolor, e bocados de bacalhau completamente podre, para que o povo visse o estado em que os géneros lhes eram fornecidos⁶³.

A revolta atraiu para a porta principal da cadeia muita gente, que começou a tentar forçá-la. O guarda de serviço pediu ajuda à GNR, sendo que esta não conseguiu dar conta do recado e foi necessário chamar a PVDE. Ambas as forças policiais desencadearam ações repressivas e violentas contra a população que se juntou ao protesto e contra os presos revoltosos: «Lá para dentro entrou uma brigada especial da PVDE. Pouco depois começaram a sair macas com presos para o hospital⁶⁴».

No *Avante!* seguinte, os redatores realçaram a participação ativa dos estudantes da FCUP⁶⁵. Os estudantes «falavam aos polícias, manifestando-se contra os espancamentos feitos ao povo e aos presos»⁶⁶. A partir daí começaram os confrontos entre os polícias e

1943) p. 2.

⁶¹ O povo do Norte luta pelo pão. *Avante!*. VI série, n.º 61 (1.ª quinzena de setembro de 1944) p. 2.

⁶² Atual Centro Português de Fotografia, no Largo Amor de Perdição.

⁶³ Os presos das cadeias civis revoltam-se contra a fome. *Avante!*. VI série, n.º 58 (2.ª quinzena de julho de 1944) p. 3.

⁶⁴ Os presos das cadeias civis revoltam-se contra a fome. *Avante!*. VI série, n.º 58 (2.ª quinzena de julho de 1944) p. 3.

⁶⁵ Na altura, a Faculdade de Ciências estava sediada no atual edifício da Reitoria da Universidade do Porto, na Praça de Gomes Teixeira, perto do Jardim da Cordoaria, que fica a poucos metros da então Cadeia Civil do Porto.

⁶⁶ Os estudantes do Porto contra a repressão fascista. *Avante!*. VI série, n.º 59 (1.º quinzena de agosto de 1944) p. 3.

os estudantes, sendo que os últimos não desistiram, apesar da forte repressão e violência. O reitor da Universidade, na altura, Adriano Rodrigues, fechou a faculdade. Contudo, os estudantes continuaram a protestar. Continuaram a ser ameaçados pela polícia e, a pedido desta, o reitor aconselhou-os a acalmarem-se, mas estes não recuaram, exigindo a libertação dos estudantes que tinham sido presos por se manifestarem. Perante a atitude dos alunos da FCUP, a polícia acabou por libertar os alunos que tinha prendido.

Este exemplo demonstra um caso concreto em que um movimento gerou outro, o que para o *Avante!* parecia ter vindo confirmar que a população estava atenta aos seus encorajamentos e à necessidade de haver ações de solidariedade para com o povo em luta pelas suas reivindicações.

2.4. As mulheres e o movimento comunista – a relevância do papel feminino nos acontecimentos relatados no *Avante!*

É notório na análise dos artigos a importância dada à mulher quando esta contestava o regime. Dos 95 artigos, 13⁶⁷, cerca de 13,7%, enaltecem este papel. As menções na bibliografia em relação a esta questão são escassas, o que sugere o seu pouco estudo, ou a falta de dados para o fazer. Na dissertação de mestrado de Márcio Matos é referida a importância das mulheres militantes do PCP, que tinham um papel crucial na vida clandestina, pois ajudavam a manter o disfarce de uma casa clandestina, onde eram instaladas as tipografias e onde o papel da dona-de-casa era crucial⁶⁸.

Nos 13 artigos do *Avante!* a mulher aparece referida tendo em conta as dificuldades pelas quais passava, a forma como se revoltava e/ou o papel difusor que possuía.

As dificuldades vividas pelas mulheres que o *Avante!* retrata são as longas filas que tinham de enfrentar para poderem adquirir os géneros alimentares, sendo que nem sempre o conseguiam. É relatado como «poucas mulheres hoje conseguem ser boas donas de casa»⁶⁹, especificando que elas eram «quem mais sofre com a falta de géneros»⁷⁰. No entanto, não é explicado concretamente o porquê desta consideração. Uma hipótese explicativa desta constatação poderá ser o facto de muitos géneros serem requisitados, para serem enviados para o Eixo, ou açambarcados, como o *Avante!* evidencia: «tudo falta porque os géneros mais necessários são açambarcados pelos ricos, guardados nos

⁶⁷ Ver anexo 5.

⁶⁸ MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do....* p. 74.

⁶⁹ Tribuna Feminina. *Avante!*. VI série, n.º 10 (maio de 1942) p. 7.

⁷⁰ O povo pede géneros. *Avante!*. VI série, n.º 28 (1.ª quinzena de março de 1943) p. 3.

armazéns pelos grandes proprietários, para depois os venderem, ou mandarem para a Alemanha»⁷¹. Por esse motivo, faltavam os géneros alimentares e aumentavam os respetivos preços.

As mulheres são igualmente referidas como organizadoras e/ou protagonistas de movimentos reivindicativos. A grande maioria protestava por mais géneros alimentares e contra o seu açambarcamento e conseqüente envio para o Eixo: «As mulheres do Porto assaltam as padarias, obrigando-as a vender o pão ao povo. As mulheres de S. João da Madeira manifestam-se contra o açambarcamento de mercadorias»⁷². A manifestação das mulheres pela libertação de manifestantes presos também era comum: «As valentes mulheres da região [de S. João da Madeira], num magnífico gesto de decisão, puseram-se à frente das camionetas que deviam conduzir os presos para o Porto e exigiram a sua libertação imediata»⁷³, tendo sido bem-sucedidas, visto que a GNR pôs em liberdade a maioria dos operários que tinham sido presos. Como referido anteriormente, os salários baixos assolaram todo o país e o operariado da Fábrica Dragão, em Matosinhos, na maioria mulheres, decidiu formar uma “Comissão de Operárias” para reivindicar, junto do Sindicato, um melhor salário adequado ao número de horas que trabalhavam⁷⁴. A organização de comissões constituía uma forma mais estruturada de reivindicar a satisfação das necessidades junto das autoridades.

Por último, o *Avante!* refere a relevância que as mulheres tinham enquanto difusoras dos ideais de luta contra o regime e os seus abusos. Os redatores apelavam às que compreendiam que explicassem às restantes a importância desta luta e do papel que podiam ter: «As mulheres mais consistentes devem explicar às outras quais as causas da falta de géneros, e a maneira como devemos lutar»⁷⁵. Em relação ao papel feminino nas Jornadas de julho-agosto de 1943, é dedicado um parágrafo inteiro a explicar o seu envolvimento nos movimentos e a realçar a importância de organizar e atrair cada vez mais mulheres para a contra o fascismo. O parágrafo termina com a frase «tendo muito em consideração a sua vida e sofrimento, e a situação de inferioridade em que a sociedade

⁷¹ Tribuna Feminina. *Avante!*. VI série, n.º 10 (maio de 1942) p. 7.

⁷² *A falta de géneros aumenta! (continuação da 1.ª página)*. *Avante!*. VI série, n.º 30 (1.ª quinzena de abril de 1943) p. 2.

⁷³ Greve vitoriosa em S. João da Madeira: 2000 operários em greve. Manifestações de 4000 trabalhadores e trabalhadoras. *Avante!*. VI série, n.º 40 (2.ª quinzena de setembro de 1943) p. 1.

⁷⁴ Luta-se em toda a parte pelo aumento de salários. *Avante!*. VI série, n.º 66 (2.ª quinzena de novembro de 1944) p. 3.

⁷⁵ Tribuna Feminina. *Avante!*. VI série, n.º 10 (maio de 1942) p. 7.

as colocou»⁷⁶, dando a ideia de que seria atribuindo às mulheres o seu verdadeiro valor que seria feito o «recrutamento» das mais interessadas.

Conclusão

Apesar da perspetiva ideológica do *Avante!*, que constitui uma limitação para uma abordagem histórica mais ampla, a sua análise, centrada nos acontecimentos ocorridos no Porto, enquanto cidade, área metropolitana e distrito, permitiu corroborar aquilo que tem vindo a ser destacado por alguns historiadores, como Fernando Rosas, sobre o ressurgimento dos movimentos populares em Portugal durante o período da II Guerra Mundial.

Por outro lado, o papel liderante do PCP nesses movimentos nem sempre se verificou, visto que, entre 1940 e 1941, o Partido atravessou uma crise interna que acabou por levar à sua reorganização. No entanto, a partir de 1943, o PCP foi estimulando e liderando cada vez mais movimentos operários e populares.

Na análise realizada também é importante destacar o papel ativo das mulheres nos movimentos sociais deste período, facto reconhecido e enaltecido pelo *Avante!* e um pouco esquecido pela bibliografia.

Apesar de não constar dos objetivos da minha investigação, vale a pena sublinhar que o *Avante!*, a partir de 1941, fez um relato sistemático dos acontecimentos relacionados com a II Guerra Mundial, estando estes, normalmente, na última página. Claro que, por se tratar do órgão central do Partido Comunista Português, dá uma grande relevância aos feitos da União Soviética e do Exército Vermelho, com inúmeros artigos e frases recorrentes como: «A URSS vencerá!» e «O Fascismo será derrotado!». Isto acaba por ir ao encontro da esperança que os comunistas (e muitos portugueses) tinham de que com o fim da guerra e a vitória dos Aliados, especialmente a vitória dos soviéticos, o fascismo cairia na Europa, incluindo em Portugal, facto que não se verificou.

Tendo em conta as questões colocadas na nossa problematização, a análise do *Avante!* revelou-se frutuosa, revelando-nos a existência de diversos movimentos populares entre 1941 e 1945, apesar da repressão da polícia política. No entanto, fica em aberto fica o estudo mais minucioso dos movimentos referidos pelo *Avante!*, de modo a conseguir compreender melhor a sua origem e desenvolvimento, assim como as suas

⁷⁶ As Jornadas de Julho-Agosto. *Avante!*. VI série, n.º 44 (2.ª quinzena de novembro de 1943) p. 2.

consequências e a efetiva influência do movimento comunista no Porto e no Norte do país, o que só pode ser feito com o recurso a outras fontes.

Fonte

Avante! [Em linha]. [s.l.]: PCP/GES, 1941-1945. [Consultado em 08.11.2018]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pcp.pt/avante-clandestino>>.

Bibliografia

- CARVALHO, Susana Isabel Lage de – *A indústria do calçado em S. João da Madeira (1881-1953): estudo e mediação*. Porto: FLUP, 2012. Dissertação de Mestrado em História e Património.
- CORREIA, Ana Paula Marques – *Como o Avante! tratou os seus entre 1941 e 1974. A construção de uma identidade comunista*. Lisboa: FCSH-UNL, 2017. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea.
- COSTA, Fernando – “MUNAF”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 2, p. 637-639.
- CUNHA, Adelino – *Júlio de Melo Fogaça*. Lisboa: Desassossego, 2018.
- DUARTE, Marta Benamor – “Movimentos estudantis”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 2, p. 640-645.
- GOUVEIA, Fernando – *Memórias de um inspetor da P.I.D.E.* Lisboa: Edições Roger Delraux, 1979.
- LOFF, Manuel; FERREIRA, Sofia – *Insubmisso à tirania: a cidade durante a ditadura*. Matosinhos: Quidnovi, 2010.
- MADEIRA, João – *Os Engenheiros de Almas: o Partido Comunista e os intelectuais (dos anos trinta a inícios de sessenta)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.
- MADEIRA, João Martins – “Imprensa comunista”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 1, p. 451-454.

- MATOS, Márcio José Monteiro – *Organização da clandestinidade política do PCP: da Ditadura Militar ao 25 de Abril de 1974*. Lisboa: FCSH-UNL, 2015. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea.
- NEVES, José – *Comunismo e Nacionalismo em Portugal: Política, Cultura e História no Século XX*. Lisboa: Tinta-da-China, 2008.
- NUNES, João Arsénio – “Comunismo”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 1, p. 173-180.
- PACHECO, Helder – *O Porto no tempo da guerra, 1939-1945*. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
- Partido Comunista Português – *60 anos de luta ao serviço do povo e da pátria: 1921-1981*. Lisboa: Edições Avante!, 1982.
- Partido Comunista Português – *O Partido Comunista: da «reorganização» dos anos 40 ao 25 de Abril* [Em linha]. Lisboa: Partido Comunista Português [Consult. 25 Set. 2018]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pcp.pt/partido-comunista-da-reorganizacao-dos-anos-40-ao-25-de-abril>>.
- PEREIRA, José Pacheco – *Álvaro Cunhal: uma biografia política*. Lisboa: Temas & Debates, 1999-2001. vol. 1 e 2.
- PINTO, José Nuno Pereira – *Alvarenga e o motim de 1942*. Arouca: Associação de Defesa do Património Arouquense, 2008.
- REZOLA, Maria Inácia – “Imprensa clandestina”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 1, p. 441-451.
- ROSAS, Fernando – “Unidade antifascista”. In ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (dir.) – *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand, 1996. vol. 2, p. 991-996.
- ROSAS, Fernando – *Portugal entre a Paz e a Guerra*. Lisboa: Estampa, 1990.
- ROSAS, Fernando (dir.) – *O Estado Novo (1926-1974)*. In MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994. vol. 7.

Anexos

ANEXO 1. 95 ARTIGOS DO AVANTE! REFERENTES AO PORTO, 1941-1945⁷⁷

Título	Pág.	N.º	Data	Localidade	Temática
«O que queremos!»	1	1	1941-08	Matosinhos	Exportações
«A luta dos estudantes portugueses contra o decreto-lei: Milhares de jovens lutam pelo direito à cultura em Lisboa, Porto e Coimbra!»	1	5	1941-12	Porto	Movimento estudantil
«À organização»	4	5	1941-12	Porto	PCP
«Os contratos coletivos e as manobras salazaristas»	2	7	1942-02	Porto	Condições de trabalho
«Os que lucram com a guerra!»	6	8	1942-03	S. João da Madeira	Exportações
«Os que lucram com a guerra e a com a fome do povo! O que segue e como segue para o Eixo!»	2, 7 e 8	10	1942-05	Penafiel	Movimento camponês
«Tribuna feminina» ⁷⁸	7	10	1942-05	Porto	Movimento feminino
«As últimas afirmações de Salazar»	2 e 3	11	1942-06	Porto	Condições de vida
«Contra a política de traição do salazarismo! Da campanha da “Legião” aos manejos da Quinta Coluna Nazi»	2	12	1942-07 (1.ª quinzena)	Porto	PCP
«A fome alastra no país!»	3	12	1942-07 (1.ª quinzena)	Felgueiras	Movimentos populares
«O fascismo e os mineiros de Alvarenga»	3	13	1942-07 (2.ª quinzena)	Arouca Porto	Movimento operário
«Contra a nova vaga de terror do salazarismo! Assassínatos, prisões em massa e deportações para fazer calar o povo!»	1 e 2	14	1942-08 (1.ª quinzena)	Porto Espinho	Repressão e PVDE
«A “proteção” à família»	3	14	1942-08 (1.ª quinzena)	Porto	Condições de vida
«A prostituição»	3	14	1942-08 (1.ª quinzena)	Porto	Condições de vida
«Novos processos do Salazarismo»	3	15	1942-08 (2.ª quinzena)	Espinho	Repressão e PVDE

⁷⁷ *Avante!* [Em linha]. [s.l.]: PCP/GES, 1941-1945. [Consultado em 08.11.2018]. Disponível em WWW:<URL:http://www.pcp.pt/avante-clandestino>.

⁷⁸ Único artigo que aparece assinado (com o nome Maria Rosa). Dado o carácter clandestino do *Avante!*, este nome é, com quase todas as certezas, um pseudónimo. Contudo, no decorrer da investigação, apesar de me ter deparado com listas que indicavam os pseudónimos dos militantes do PCP, este nunca foi esclarecido.

«Tribuna Juvenil – A juventude das escolas contra o fascismo»	3	16	1942-09 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimento juvenil
«Prisão para os assassinos do Dr. António Ferreira Soares»	3	16	1942-09 (1. ^a quinzena)	Espinho Porto	Repressão e PVDE
«Aviso a toda a organização»	3	17	1942-09 (2. ^a quinzena)	Porto	PCP
«As belezas do «Império Português»: a fome em Cabo-Verde!»	2	19	1942-10 (2. ^a quinzena)	Porto	Colónias
«Manejos dos quintacolonistas»	4	20	1942-11 (1. ^a quinzena)	Penafiel Oliveira de Azeméis	PCP
«As camponesas e camponeses de UI lutam contra os envios para o “Eixo”»	2	21	1942-11 (2. ^a quinzena)	Penafiel Oliveira de Azeméis	Movimento camponês
«Os pescadores da Afurada lutam pela instrução»	2	21	1942-11 (2. ^a quinzena)	Vila Nova de Gaia Porto	Movimento de pescadores
«Provocadores»	2	21	1942-11 (2. ^a quinzena)	Porto	PCP
«Os monopólios de volfrâmio e os trabalhadores»	2	22	1942-12 (1. ^a quinzena)	Arouca	Condições de vida
«Por melhores condições no trabalho»	3	26	1943-02 (1. ^a quinzena)	Baião	Condições de trabalho
«Pela criação de comités de unidade nacional que conduzam os movimentos populares»	1 e 2	27	1943-02 (2. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis Penafiel Vila Nova de Gaia	Movimentos populares
«Contra os envios para o “Eixo”»	1	27	1943-02 (2. ^a quinzena)	Porto Matosinhos	Envios para o Eixo
«“O ato eleitoral”»	2	28	1943-03 (1. ^a quinzena)	Marco de Canaveses Porto	Eleições
«A farinha não saiu para o “Eixo”»	3	28	1943-03 (1. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis	Movimento camponês
«O povo pede géneros»	3	28	1943-03 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimentos populares
«Pescadores do bacalhau! Preparai a luta para a próxima campanha!»	2 e 3	29	1943-03 (2. ^a quinzena)	Matosinhos S. João da Madeira	Condições de trabalho
«Os camponeses contra os monopólios corporativos»	3	29	1943-03 (2. ^a quinzena)	Vale de Cambra	Movimento camponês
«Contra os envios para o eixo»	4	29	1943-03 (2. ^a quinzena)	Porto Espinho	Envios para o Eixo

«Campanha nacional contra os crimes fascistas!»	2	30	1943-04 (1. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis S. João da Madeira Arouca Espinho	Repressão e PVDE
«A falta de géneros aumenta!»	1 e 2	30	1943-04 (1. ^a quinzena)	Porto S. João da Madeira Oliveira de Azeméis Penafiel Matosinhos	Movimentos populares
«Cresce a vaga de resistência dos camponeses contra o roubo dos géneros e os envios para o Eixo»	1 e 3	31	1943-04 (2. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis Penafiel Vila Nova de Gaia Espinho	Movimentos populares
«Operários de S. João da Madeira! Avante contra os despedimentos em massa!»	2	31	1943-04 (2. ^a quinzena)	Porto S. João da Madeira	Movimento operário
«Contra os monopólios do leite!»	2	31	1943-04 (2. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis	Envios para o Eixo
«Uma primeira vitória dos operários sapateiros de S. João da Madeira»	2	32	1943-05	S. João da Madeira	Movimento operário
«O povo luta pelos géneros!»	3	32	1943-05	S. João da Madeira Porto Oliveira de Azeméis Penafiel	Movimentos populares
«A 5. ^a coluna: os gangsters da P.V.D.E.»	3	32	1943-05	Vila Nova de Gaia Arouca	Repressão e PVDE
«Contra a burla dos contratos coletivos de trabalho!»	2	33	1943-06 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Condições de trabalho
«Marchas da fome»	3	33	1943-06 (1. ^a quinzena)	Santa Maria da Feira S. João da Madeira	Movimento feminino
«Operários sapateiros! Avante, contra a política salazarista»	2	35	1943-07 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«Contra as requisições do milho»	3	36	1943-07 (2. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis	Movimento camponês

[fim da página, sem título]	4	37	1943-08 (1. ^a quinzena)	Penafiel Porto	Movimentos populares
«A luta pelos géneros: marchas da fome e manifestações de massas no norte do país»	3	39	1943-09 (1. ^a quinzena)	Santa Maria da Feira Porto S. João da Madeira	Movimentos populares
«Greve em S. João da Madeira!»	4	39	1943-09 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«Greve vitoriosa em S. João da Madeira: 2000 operários em greve. Manifestação de 4.000 trabalhadores e trabalhadoras»	1 e 2	40	1943-09 (2. ^a quinzena)	S. João da Madeira Santa Maria da Feira Oliveira de Azeméis Porto	Movimento operário
«Marchas da fome por todo o país»	3	40	1943-09 (2. ^a quinzena)	Vila do Conde	Movimento operário
«Um cemitério dos operários portugueses»	4	40	1943-09 (2. ^a quinzena)	Porto	Condições de trabalho
«5. ^a colonistas»	5	40	1943-09 (2. ^a quinzena)	Arouca Porto Espinho	PCP
«Contra o terrorismo fascista! Pela defesa dos interesses dos trabalhadores! A luta é o único caminho»	1	42	1943-10 (2. ^a quinzena)	Porto S. João da Madeira	Repressão e PVDE
«Solidariedade aos grevistas»	2	42	1943-10 (2. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«Em S. João da Madeira reina o terror!»	2	42	1943-10 (2. ^a quinzena)	S. João da Madeira Porto	Movimento operário
«Polícias e provocadores»	2	42	1943-10 (2. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«As Jornadas de Julho-Agosto»	2	44	1943-11 (2. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«Pergunta-se!»	5	45	1943-12	Póvoa de Varzim	Repressão e PVDE
«Contra a onda de terror fascista! Dissolução imediata da P.V.D.E.! Castigo para os criminosos!»	2	46	1944-01 (1. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«Greve vitoriosa dos mineiros da Borralha»	2	46	1944-01 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«A luta pelo milho»	2	48		Penafiel	

			1944-02 (1. ^a quinzena)	Oliveira de Azeméis	Movimento camponês
«Solução imediata para a indústria do calçado»	3	50	1944-03 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«A mulher de Cândido Lima»	3	50	1944-03 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Repressão e PVDE
«Mais uma vitória dos operários do norte	3	52	1944-04 (2. ^a quinzena)	Maia	Movimento operário
«Polícias e provocadores»	2	53	1944-05 (1. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«A luta em Nogueira da Maia»	3	54	1944-05 (2. ^a quinzena)	Maia Porto	Movimentos populares
«A vitória da luta de 8 e 9 de Maio: Salazar fornece mais pão, patronato aumenta os salários»	1 e 2	55	1944-06 (1. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«As Jornadas de Maio: a luta dos operários do norte»	3	55	1944-06 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimento operário
«Gabriel Gonçalves»	2	57	1944-07 (1. ^a quinzena)	Porto Espinho	Repressão e PVDE
«Passou um ano sobre as greves de Julho-Agosto. Sempre na ofensiva!»	1 e 4	58	1944-07 (2. ^a quinzena)	S. João da Madeira	Movimento operário
«Defendamos dos partidos e dos provocadores as massas e o partido»	3	58	1944-07 (2. ^a quinzena)	Valongo	PCP
«Os presos das cadeiras civis revoltam-se contra a fome»	3	58	1944-07 (2. ^a quinzena)	Porto Matosinhos Maia	Repressão e PVDE
«Contra os salários de fome: os descontos e o imposto profissional»	3	59	1944-08 (1. ^a quinzena)	Porto Matosinhos Gondomar	Condições de trabalho
«Os estudantes do Porto contra a repressão fascista»	3	59	1944-08 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimento estudantil
«O povo do norte luta pelo pão»	2	61	1944-09 (1. ^a quinzena)	Marco de Canaveses Baião Amarante	Movimento camponês
«A luta dos operários das empresas têxteis do norte»	2	63	1944-10 (1. ^a quinzena)	Porto Vila de Conde	Movimento operário
«Paralisação geral do trabalho nas oficinas do “Primeiro de Janeiro”»	3	63	1944-10 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimento operário
«As enfermeiras!»	4	63	1944-10 (1. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«A ofensiva do povo trabalhador»	3	64	1944-10 (2. ^a quinzena)	Porto S. João da Madeira	Movimento operário
	3	66		Matosinhos	

«Luta-se em toda a parte pelo aumento de salários»			1944-11 (2. ^a quinzena)	Porto	Movimento operário
«Movimentos reivindicativos: a classe operária não dá tréguas ao fascismo»	2	68	1944-12 (2. ^a quinzena)	Porto	Movimento operário
«Contra a grande exploração e roubalheira dos grémios»	2	69	1945-01 (1. ^a quinzena)	Matosinhos	Condições de trabalho
«Luta vitoriosa dos operários têxteis em Vila do Conde»	3	69	1945-01 (1. ^a quinzena)	Vila do Conde	Movimento operário
«Consolidemos a vitória no movimento corticeiro que se fortaleça a ação das comissões e o seu apoio de massas! Que o despacho seja cumprido na parte favorável aos trabalhadores!»	3	71	1945-02 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimento operário
«Salvemos os antifascistas encarcerados!»	2	72	1945-02 (2. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«Consolidemos e alarguemos a vitória nas eleições sindicais»	1 e 2	73	1945-03	Porto	Eleições
«As eleições nos sindicatos e as burlas fascistas»	1	75	1945-04 (2. ^a quinzena)	Porto	Eleições
«A ofensiva operária continua»	2	75	1945-04 (2. ^a quinzena)	Porto Vila Nova de Gaia	Movimento operário
«Ainda a resistência ao “socorro de inverno”»	2	75	1945-04 (2. ^a quinzena)	Porto	Movimento estudantil
«Cavalaria e tanques contra as manifestações»	1	78	1945-06 (1. ^a quinzena)	Porto	Movimentos populares
«Movimentos reivindicativos: a classe operária contra o fascismo salazarista»	2	78	1945-06 (1. ^a quinzena)	Porto Santo Tirso	Movimento operário
«Uma nota discordante»	4	78	1945-06 (1. ^a quinzena)	Porto	Repressão e PVDE
«Greve dos descarregadores de Matosinhos»	3	79	1945-06 (2. ^a quinzena)	Matosinhos	Movimento operário
«Castigo aos assassinos de Alfredo Deniz e G. Vidigal: salvemos a vida dos militantes presos»	1 e 2	80	1945-08	Porto	Repressão e PVDE
«Continuam as lutas reivindicativas da classe operária!»	2	81	1945-10	Porto	Movimento operário

ANEXO 2. CATEGORIAS DOS ARTIGOS DO AVANTE! REFERENTES AO PORTO⁷⁹

Temática	N.º de artigos
Colónias	1
Condições de trabalho	7
Condições de vida	4
Eleições	3
Envios para o Eixo	3
Exportações	2
Movimento camponês	7
Movimentos populares	10
Movimento de pescadores	1
Movimento estudantil	3
Movimento feminino	2
Movimento juvenil	1
Movimento operário	27
PCP	7
Repressão e PVDE	17
Total	95

ANEXO 3. LOCALIDADES MENCIONADAS NOS ARTIGOS DO AVANTE! NA ZONA DO PORTO⁸⁰

Concelho	Freguesia	N.º	Total
Amarante	-	1	1
Arouca	Alvarenga	3	5
	Arouca	2	
Baião	Ancede	2	5
	Baião	1	
	Gestaçô	1	
	Valadares	1	
Espinho	Espinho	7	8
	Silvalde	1	
Felgueiras	Lixa	1	1
Gondomar	São Pedro da Cova	1	1
	Barreiros (= Maia)	1	
Maia	Moreira da Maia	1	3
	Nogueira da Mia	1	
	Manhuncelos	1	
Marco de Canaveses	Marco de Canaveses	1	3
	Parede de Viadores	1	
	Matosinhos	7	
Matosinhos	Santa Cruz do Bispo	3	13
	Senhora da Hora	2	
	Perafita	1	
	Fajões	1	
Oliveira de Azeméis	Macinhata da Seixa	6	19
	Nogueira do Cravo	1	

⁷⁹ *Avante!* [Em linha]...

⁸⁰ *Avante!* [Em linha]...

	Oliveira de Azeméis	1	
	Ul	10	
Penafiel	Boelhe	1	
	Bustelo	8	10
	Penafiel	1	
Porto	Carvalhido	1	
	Cedofeita	1	
	Foz	1	
	Lordelo do Ouro	1	61
	Paranhos	2	
	Porto	53	
	Ramalde	2	
Póvoa de Varzim		1	1
Santa Maria da Feira	Arrifana	2	
	Santa Maria da Feira	1	4
	Souto da Feira	1	
Santo Tirso		1	1
S. João da Madeira		24	24
Vale de Cambra		1	1
Valongo		1	1
Vila do Conde		3	3
Vila Nova de Gaia	São Félix da Marinha	1	
	São Pedro da Afurada	3	5
	Vila Nova de Gaia	1	

ANEXO 4. CIRCUNSTÂNCIAS QUE MOTIVARAM OS MOVIMENTOS SOCIAIS RELATADOS NO AVANTE!⁸¹

Circunstâncias	Localidades
Aumento das propinas no ensino superior	Geral (destaque para o Porto)
Falta de géneros, resultante de vários fatores: racionamento; requisição de géneros; açambarcamentos; envios para o Eixo	Geral (destaque para Bustelo, Lixa, Oliveira de Azeméis, Porto, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Vila do Conde, Maia e Baião)
Nacionalização da indústria mineira (volfrâmio)	Alvarenga (Arouca)
Encerramento de escolas	Afurada (Gaia)
Monopolização da produção de manteiga	Vale de Cambra
Falta de matérias-primas e consequente falta de trabalho	S. João da Madeira
Desemprego	Geral (destaque para S. João da Madeira)
Salários baixos (“de fome”)	Geral (destaque para S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Vila do Conde)
Solidariedade para com outros movimentos	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Má qualidade dos alimentos	Cadeia Civil do Porto
Horas extraordinárias	Fábrica Dragão (Matosinhos)

⁸¹ *Idem*

ANEXO 5. ARTIGOS DO AVANTE! QUE DESTACAM O PAPEL FEMININO⁸²

Artigo	N.º	Página	Data	Temática	Caracterização
«Tribuna feminina»	10	7	1942-05	Movimento feminino	Dificuldades Levantamentos Papel difusor
«As camponesas e camponeses de Ul lutam contra os envios para o “Eixo”»	21	2	1942-11 (2. ^a quinzena)	Movimento camponês	Levantamentos
«A farinha não saiu para o “Eixo”»	28	3	1943-03 (1. ^a quinzena)	Movimento camponês	Levantamentos
«O povo pede géneros»	28	3	1943-03 (1. ^a quinzena)	Movimentos populares	Dificuldades Levantamentos
«A falta de géneros aumenta! (continuação da 1. ^a página)»	30	2 e 3	1943-04 (1. ^a quinzena)	Movimentos populares	Dificuldades Levantamentos
«Cresce a vaga de resistência dos camponeses contra o roubo dos géneros e os envios para o “Eixo”»	31	1	1943-04 (2. ^a quinzena)	Movimentos populares	Levantamentos
«O povo luta pelos géneros»	32	3	1943-05	Movimentos populares	Levantamentos
«Marchas da fome»	33	3	1943-06 (1. ^a quinzena)	Movimento feminino	Levantamentos
«A luta pelos géneros: marchas da fome e manifestações de massas no norte do país»	39	3	1943-09 (1. ^a quinzena)	Movimentos populares	Levantamentos
«Greve vitoriosa em S. João da Madeira: 2000 operários em greve. Manifestações de 4000	40	1	1943-09 (2. ^a quinzena)	Movimento operário	Levantamentos

⁸² *Avante!* [Em linha]...

trabalhadores e trabalhadoras»					
«As Jornadas de Julho- Agosto»	44	2	1943-11 (2. ^a quinzena)	Movimento operário	Levantamentos Papel difusor
«A luta em Nogueira da Maia»	54	3	1944-05 (2. ^a quinzena)	Movimentos populares	Levantamentos
«Luta-se em toda a parte pelo aumento de salários»	66	3	1944-11 (2. ^a quinzena)	Movimento operário	Levantamentos